

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Economia

Introdução ao Curso de Teoria macroeconômica I

Material de Apoio ao Curso - Preliminar - Favor não divulgar

Prof. Alex Luiz Ferreira

Março de 2022

1 Visão Geral

Na minha concepção, o principal objetivo do curso de Macro I da FEA-RP/USP é realizar a transição do modelo macroeconômico estático de preços flexíveis, o “Modelo Clássico”, para o “Modelo Keynesiano” básico, estático e de economia fechada. Grosso modo, a palavra “modelo” deve ser entendida como a representação matemática e gráfica de um aspecto da realidade. É um mapa da realidade, o qual obviamente, necessita de hipóteses simplificadoras. Modelos permitem ao economista estudar a realidade, a qual é complexa. Algumas hipóteses são mais importantes do que outras para os modelos. Nem sempre a falha de uma ou mais hipóteses significa que o modelo seja inútil! Pense, por exemplo, no modelo simples da oferta e da demanda. As hipóteses desse modelo são muito fortes, isso é, irrealistas, uma vez que presumem *ceteris paribus*. Ou seja, tudo o mais permanece constante, apenas preços e quantidades podem se alterar. Ainda assim, esse é um modelo extremamente útil para se entender a realidade.

Espera-se que, antes do final do curso, o estudante aprenda a distinguir conceitos e ideias importantes:

- Conceitos
 - variáveis reais e nominais
 - * em especial, a definição e o significado da taxa de juros real;
 - variável *ex ante* e *ex post*;
 - o curto e o longo-prazo;
 - parâmetro, variável exógena e variável endógena;
- Ideias
 - aprenda as hipóteses e o significado teórico da dicotomia clássica;
 - efeito de alguns choques exógenos;

– efeito de políticas monetária e fiscal.

Para tal, primeiro revisa-se o modelo Clássico visto em Introdução à Macro e depois apresenta-se o modelo Keynesiano. Entenda “modelo Keynesiano” como a representação da *Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda*, de John Maynard Keynes, 1936, de acordo com a interpretação de John Hicks. Essa é amplamente aceita como importante ferramenta básica da Teoria Macroeconômica. O modelo Keynesiano, tanto quanto o modelo clássico, serão apresentados de forma gráfica e algébrica. Ambas representações são importantes. Usarei boa parte da notação e da metodologia da exposição algébrica desse curso em Teoria Macro II também, principalmente para analisar a relação entre os parâmetros (elasticidades), as inclinações das curvas e os efeitos de política econômica - nos exercícios de estática comparativa - sobre a economia.

Teoria Macro II vai complementar alguns aspectos da teoria de flutuações, ou de curto-prazo, apresentada em Teoria Macro I. Essa complementação será realizada em três direções principais. A primeira é a incorporação, em alguma medida, das expectativas na análise macroeconômica. A segunda é o abandono da hipótese de economia fechada e a terceira é a análise de alguns tópicos de política monetária e fiscal. A abstração dessas questões mais complexas é feita justamente para facilitar a apresentação de alguns fundamentos da teoria macroeconômica.

A segunda parte do curso de Teoria Macro I baseia-se fundamentalmente nas hipóteses de que o estoque de capital é fixo e de que os preços são rígidos. A ideia de curto prazo na macroeconomia está ligada à da flutuação ou oscilação do PIB em torno de algum valor de preços flexíveis ou de “produto potencial”. Conceitualmente podem-se dividir os prazos econômicos entre o curto e o longo. Poderia-se também assumir a existência de um médio-prazo. A hipótese é que no curto-prazo alguns preços são suficientemente rígidos para gerar um efeito não neutro de variações na quantidade de moeda da economia, mesmo quando o produto encontra-se em seu valor potencial. O médio-prazo seria aquele em que os preços são flexíveis, enquanto o estoque de capital físico, humano e da tecnologia permanecem constantes. Uma das implicações importantes é que a moeda não terá efeito sobre economia no médio-prazo. Crescimento econômico ocorre quando há acumulação de capital físico ou humano e de tecnologia (ou de ideias), o que também será tema da primeira parte de Teoria Macro I. Faz-se uma introdução desse tópico nessa disciplina, porém, será em Teoria Macro III que os modelos de crescimento serão abordados com mais detalhes. Em Teoria Macro II e, particularmente, em Teoria Monetária, o estudante vai se aprofundar sobre os aspectos monetários da economia além de outras questões relacionadas.

Referências